



INGESTÃO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ESCOLARES DO SUL DO BRASIL

Luciana Camargo Bertinetti (VOLUNTÁRIO), Vitória Andretta, Dra. Josiane Siviero, Dra. Karina Giane Mendes, Dra. Fabiane Raquel Motter, Heloísa Theodoro (Orientador(a))

O consumo de alimentos ultraprocessados entre os escolares tem sido alvo de preocupação. A determinação de aspectos que permeiam esse comportamento é necessária para que se busque estratégias de proteção no consumo deste tipo de alimentos assim, buscou-se avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados e a relação com fatores sociodemográficos, comportamentais e nutricionais no estudo de delineamento transversal de base escolar com 1309 estudantes com idade entre 6 e 16 anos do município de Caxias do Sul-RS. A obtenção do consumo desses alimentos pelos escolares foi a partir de questionário respondido através de autorrelato. Os fatores sociodemográficos e comportamentais dos escolares e seus familiares foi obtido através de questionário pré-testado. Utilizou-se a regressão de Poisson para análise do resultado e fatores associados por meio de um modelo hierárquico. Para os desfechos estatisticamente significativos, considerou-se valor $p \leq 0,05$. Resultados: Considerado-se alta a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados na amostra (69,7%). Comprar/levar lanche para a escola e realizar lanches na escola ou em casa foi associado a maiores prevalências de consumo de alimentos ultraprocessados, ao passo que o aconselhamento nutricional foi fator de proteção em relação ao consumo destes alimentos. Ao nível que o consumo de alimentos ultraprocessados vem crescendo entre os escolares e a relação positiva do consumo destes nos lanches, faz-se necessário intervenções de educação nutricional visando a redução da ingestão desse grupo de alimentos.

Palavras-chave: Alimentos industrializados, Consumo de alimentos, Saúde da criança

Apoio: UCS